

## **Entrada em campo: relato de experiência das primeiras impressões da coleta de dados de um laboratório interprofissional de estudos**

Silvio Henrique Vilela<sup>1</sup>; 0000-0003-0464-5394  
Guilherme Oliveira Tavares<sup>1</sup>; 0009-0002-8961-6719  
Isabella Oliveira Lima<sup>1</sup>; 0009-0002-1694-6282  
Laura Loures Vilela<sup>1</sup>; 0009-0008-4832-2402  
Vitor Paulo Ferreira de Queiroz<sup>1</sup>; 0009-0006-2571-5100

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
[silviovilela@hotmail.com](mailto:silviovilela@hotmail.com)

### **Resumo:**

Esse relato de experiência tem o objetivo de descrever o processo de elaboração do instrumento para coleta de dados e a aplicação do projeto piloto da primeira pesquisa do Laboratório de Educação e Saúde (LabES), que foi criado no ano de 2024. O LabES é um laboratório interprofissional e sediado no Curso de Educação Física do UniFOA, tendo como objetivo promover a produção de conhecimento científico de alta qualidade nas áreas de educação e saúde, visando assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da sociedade como um todo. Todo o processo de construção do instrumento de coleta de dados e de aplicação do projeto piloto foram muito educativos e formativos para os pesquisadores em todas as suas etapas. Destaca-se no processo de entrada no campo, a necessidade de atenção dos pesquisadores com os sinais que o campo lhes dá e que exige um rápido replanejamento da logística a ser executada. Os dados coletados apontam para a direção de confirmação da hipótese da pesquisa, que foi de que os participantes dos programas da Smel/VR tem o conhecimento sobre o que é saúde e os benefícios advindos da prática de atividade física para sua manutenção.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Projeto piloto. Saúde. Percepção de saúde.

## INTRODUÇÃO

O Laboratório de Educação e Saúde (LabES) foi criado no ano de 2024 sediado no Curso de Educação Física do UniFOA e tem como objetivo promover a produção de conhecimento científico de alta qualidade nas áreas de educação e saúde, visando assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da sociedade como um todo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a definição de saúde é entendida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, indo além da somente ausência de doença. Essa definição demanda uma visão ampliada e integrativa da saúde para abordar seus múltiplos aspectos. Para atender essa complexidade, o laboratório foi construído considerando toda as minúcias dessa definição para ser um espaço interprofissional com participação de acadêmicos dos cursos da área da saúde para discutir e colaborar em todas as faces da saúde.

Esse relato de experiência tem o objetivo de descrever o processo de elaboração do instrumento para coleta de dados e a aplicação o projeto piloto da primeira pesquisa do LabES, autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CoEPS) do Centro Universitário de Volta Redonda sob o número CAAE: 80724324.7.0000.5237. A pesquisa desenvolvida pelo laboratório segue a proposta interprofissional do LabES e tem discentes dos cursos de Educação Física e de Medicina. Ela visa compreender a percepção de saúde entre os praticantes das atividades promovidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Volta Redonda (SMEL). Partimos do pressuposto de que entre esses praticantes, observa-se uma diversidade de idade, escolaridade e classe econômica nos diversos ambientes onde acontecem essas atividades. Diante disso, a abordagem adotada pela pesquisa tem como objetivo entrevistar e recolher dados dos grupos nos seus locais de prática para então realizar uma análise quali-quantitativa das respostas e então construir trabalhos acadêmico científicos a partir das informações colhidas.

Com base nessa proposta de pesquisa, tornou-se essencial desenvolver um instrumento de coleta de dados capaz de captar cientificamente informações relevantes de forma abrangente e uniforme entre os grupos. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas que pudessem abordar temas como autoavaliação da saúde, a percepção individual sobre o conceito de saúde, o

tempo em que o entrevistado pratica exercício físico regularmente, entre outros tópicos cruciais. As perguntas foram discutidas em grupo, considerando tanto a relevância dos temas quanto a duração adequada para a entrevista. Posteriormente, o questionário foi testado em um grupo piloto, permitindo ajustes e refinamentos necessários antes da aplicação final.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA / RELATO DE CASO**

Após discussão e análise preliminar, optamos por utilizar um questionário para a coleta de dados e nesse caso será um questionário digital no *Google Forms* por ser uma ferramenta prática e fácil de usar. Nossa opção levou em consideração a facilidade com que os participantes podem acessar e esclarecer dúvidas, seja pelo celular ou computador, ou, se desejarem, por não haver perguntas sensíveis, podem participar do estudo verbalmente com um de nossos pesquisadores preenchendo para eles os dados. Nossa expectativa é de que assim possamos alcançar um público amplo e diversificado em todos os sentidos.

O questionário foi construído seguindo uma lógica pensada para otimizar a coleta de dados e, portanto, grande parte das questões são objetivas. Esse tipo de pergunta foi escolhida também por facilitar a análise dos dados e agilizar o processo de coleta, permitindo entrevistar mais participantes em menos tempo. Além disso, as respostas objetivas também permitem uma organização mais clara dos dados quantitativos, o que é crucial para comparar idade, gênero etc.

Contudo, reconhecendo que a percepção de saúde é um conceito subjetivo e multifacetado, decidimos encerrar o questionário com uma pergunta aberta. O objetivo desta questão é proporcionar aos entrevistados espaço para expressarem livremente as suas opiniões e experiências em relação à saúde e à atividade física. A inclusão desta questão dissertativa foi essencial para enriquecer a coleta de dados qualitativos, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente das percepções pessoais. Podemos adiantar que os dados coletados no projeto piloto comprovam nossa expectativa em relação a essa pergunta do questionário.

Além de fácil preenchimento, o *Google Forms* também tem a vantagem de criar automaticamente gráficos com as respostas coletadas, o que agiliza o processamento inicial de análise dos dados e permite a visualização rápida dos resultados. Os gráficos

são úteis nas fases preliminares da análise, pois ajudam a identificar tendências e anomalias que podem ser investigadas posteriormente.

Em relação aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), sua inclusão é feita de forma direta e objetiva. O TCLE aparece como primeira pergunta do formulário, disponibilizando opções de “sim” e “não”. Além de garantir que os aspectos éticos sejam respeitados desde o início, os participantes concordam em participar do estudo quando selecionam “Sim”. Aqui é importante dizer que todos os dados são captados anonimamente e asseguramos esse anonimato a todos. As adaptações ao formato digital agilizam o processo de consentimento, mantêm a transparência na coleta de dados e mantêm o rigor ético necessário. Esta abordagem permite a criação de questionários éticos, eficientes e compreensíveis, ao mesmo tempo que proporciona uma recolha rigorosa e abrangente de dados informativos.

A partir do TCLE e Questionário montados, decidimos realizar de um estudo piloto com indivíduos de perfil idêntico ao público-alvo, para garantir a clareza das perguntas e minimizar potenciais vieses. Os dados foram coletados pelos próprios pesquisadores que foram devidamente treinados a partir das reuniões e encontros no LabES. Os entrevistados responderam individualmente, sem qualquer influência nas respostas, durante as atividades do Grupo da Terceira Idade no Ginásio de Três Poços coordenado pelo professor Elson, que foi muito receptivo conosco junto aos idosos que demonstraram muito interesse em compartilhar as informações.

Uma modificação que fizemos na estratégia para a coleta de dados partiu de uma sugestão do professor Elson, que é o gerente do ginásio. Enquanto estávamos planejando realizar as perguntas antes ou depois das atividades, o professor Elson nos sugeriu, e ajudou potencialmente, a entrevistar os idosos durante as atividades, de maneira rápida e prática, durando cerca de 2 a 5 minutos. Para isso os pesquisadores se posicionaram dentro da quadra, onde acontecia a atividade, e o prof. Elson foi trazendo um a um os idosos para a entrevista. Como eram três pesquisadores, vinham três pessoas por vez, ao acabar esse grupo o professor Elson já trazia outro grupo. Havíamos estipulado uma meta de 20 entrevistas divididas para 4 pesquisadores, no dia da aplicação do projeto, ficamos com o grupo reduzido por

conta de um imprevisto de um dos pesquisadores, mas no final conseguimos bater a meta e ultrapassá-la, com um total de 25 entrevistas realizadas.

Após realizarmos essa coleta de dados, voltamos para o Laboratório para a análise das respostas e avaliar algumas adaptações e mudanças no questionário. Praticamente nada precisou ser mudado porque os resultados foram bastante positivos e excelentes motivadores para continuarmos com o Projeto.

Na ação seguinte da pesquisa, o grupo voltou ao Ginásio de Três Poços para entrevistar o grupo de ginástica funcional para adultos entre os 18 e os 49 anos. Nessa nova entrada, utilizamos de uma logística diferente porque notamos a presença dos participantes bem antes de iniciar a atividade e também porque já conhecemos como a atividade é feita e, parar para atender aos pesquisadores não seria uma opção dos participantes. Sendo assim, abordamos as pessoas antes do início e apresentamos a eles o QR code do formulário para quem tivesse o interesse de fazer do próprio celular. Isso não funcionou por dificuldades no acesso à internet deles. Por isso retomamos o acesso do próprio celular dos pesquisadores, como foi feito anteriormente com os idosos, e a coleta transcorreu normalmente onde entrevistamos mais de 90% dos participantes.

Nessa coleta foi percebido pelos pesquisadores que os idosos são mais receptivos enquanto os adultos da ginástica funcional, embora tenham participado, demonstraram que não iriam parar a atividade para a entrevista. Isso mostrou aos pesquisadores que verdadeiramente cada entrada em campo é uma experiência única.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de construção da pesquisa e do instrumento para coleta de dados, nos mostrou, no momento de realização do projeto piloto, que é preciso estar atento aos sinais que o campo dá ao pesquisador e não temer flexibilizar o planejamento para esse momento uma vez que o campo está sempre em movimento.

Diferenças significativas foram encontradas na receptividade e nas práticas ideais de coleta de dados ao comparar dois grupos diferentes dentro do mesmo ginásio, isso podemos creditar às diferentes características do público e do tipo de atividade que

estavam executando. O primeiro momento de coleta foi feita com idosos, destacando-se nesse momento a eficiência da coleta durante a atividade e o alto nível de participação dos idosos. A segunda fase foi para uma turma de adultos e percebemos a necessidade de uma abordagem mais flexível que considerasse o fato de já estarem no local antes mesmo do início da ginástica e o tipo de atividade que não permite a interrupção durante as execuções. Mas precisamos registrar a disponibilidade e generosidade de todos em colaborar com os pesquisadores.

Em relação aos dados colhidos até esse momento, podemos adiantar que nossa hipótese para a pesquisa foi de que os participantes dos programas da Smel/VR tinham o conhecimento sobre o que é saúde e os benefícios advindos da prática de atividade física para sua manutenção.

Análises preliminares (e muito preliminares mesmo) indicam a diversidade de crenças sobre saúde dos participantes e a importância da atividade física regular. Pode-se inferir que as percepções de saúde dos idosos estão intrinsecamente ligadas à capacidade de realizar atividades diárias e ao bem-estar. O que os leva participar das atividades é, em sua grande maioria, a preocupação com a saúde impulsionada por diversos fatores, sejam eles aconselhamento médico ou influência social, a atividade física regular tornou-se um elemento essencial na promoção da saúde.

Finalizando queremos deixar registrado que a investigação do LabES contribui para o campo da saúde ao ter em conta as necessidades e expectativas de diversas populações, fornecendo informações valiosas para o planejamento e desenvolvimento de intervenções cada vez mais eficazes e personalizadas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Curso de Educação Física e ao Centro Universitário de Volta Redonda por ancorarem essa pesquisa e à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer – SMEL, na pessoa da Secretária Municipal professora Rose Vilela, por permitir a realização da pesquisa, nos acolhendo e recebendo com gentileza e generosidade, e aos entrevistados pela paciência e colaboração.

## **REFERÊNCIAS**

ADAS, Cléa et al. A saúde na percepção do adolescente. Revista de saúde coletiva.

V. 19, nº1, Rio de Janeiro. Pág. [227-237 2008](#)

APRIGIO, J. F. B. Educação Física enquanto área da saúde: matriz curricular em pauta. Trabalho de conclusão de curso em Educação Física. Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2018.

ARAÚJO, D. S. M. S. DE; ARAÚJO, C. G. S. DE. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 6, n. 5, p. 194–203, out. 2000.

CUREAU, FV, et al. ERICA: inatividade física no lazer em adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública 50, 2016

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & saúde coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.

GUEDES, Dartagnan e GUEDES, Joana. Atividade física, aptidão física e saúde. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. V.1, n.1, Pág [18-35 1995](#).

GUTHOLD, R. et al. Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. Lancet Glob Health, v. 6, n. 10, p. e1077-e1086, Oct 2018.

MENDONÇA, Geferson; JÚNIOR, José Cazuza de Farias. Percepção de saúde e fatores associados em adolescentes. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 17, n. 3, p. 174-180, 2012.

MATSUDO, Sandra Mahecha. et al. Efeitos Benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 5, n. 2 (2000), 2012.

PINTO, T. S. S.; MACHADO, C. J. Novas evidências: a relação entre a perda de peso e a atividade física. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 18, n. 4, p. 237–238, dez. 2016.

RWÓJCICKI, T. R.; MCAULEY, E. Manutenção de Intervenções de Atividade Física: premissas para eficácia individual. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 2, n. 2, 1 abr. 2014.

SIQUEIRA, F. V. et al. Prática de atividade física na adolescência e prevalência de osteoporose na idade adulta. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 15, n. 1, p. 27–30, fev. 2009.